

Representatividade Estudantil no Ensino

Camaradas, apresento a seguinte proposta de moção, na qual pretendo vincar a necessidade da juventude socialista defender a "**Voz Estudantil e a sua Responsabilidade nas decisões**", atribuindo-lhe verdadeira autonomia.

Como formar cidadãos cada vez mais capazes, autónomos, produtivos e participativos é uma das grandes questões dos Estados democráticos, considero que a resposta é simples na teoria, apesar de ser complexa na prática.

Considero evidente e comum para qualquer um de nós, jovens socialistas a importância e urgência em reconhecer o papel central que os estudantes devem representar na tomada de decisões, na ação política e na ação cívica.

Sabendo e reconhecendo que nem sempre as opiniões da juventude são compatíveis com as tentativas de manutenção do "*status quo*" feitas pelas forças conservadoras, é urgente reforçar os direitos de representação e opinião dos estudantes, garantir que são ouvidos, que têm força, e que a sua visão/pensamento conta na realidade.

É importante lembrar que nesta matéria estudantil houve retrocessos e bloqueios impostos pelo Governo de Passos Coelho, numa mentalidade de ensino autoritária e muito pouco dialogante.

A resposta, **a meu ver**, é tornar a escola a vida quotidiana de um jovem numa normalidade verdadeiramente democrática.

E independente disso e acima de tudo, estimulante das suas opiniões. É mostrar que a JS está comprometida e combativa pelos direitos dos estudantes e pela qualidade de ensino.

O processo de autonomia das escolas em Portugal resultou, na generalidade, positivamente, faltou perceber que a autonomia de uma escola não passa só pela sua Direção de professores, passa pela autonomia das associações de estudantes, conselhos gerais e assembleias de alunos.

Facultar aos jovens, desde cedo, a hipótese de participar e gerir vai trazer ferramentas brilhantes para o futuro, como também vai resolver problemas práticos do nosso sistema de ensino.

Proponho o seguinte:

1º - O direito de Voto nas decisões de conselho pedagógico das escolas por parte de representantes do ensino básico, secundário, associação de estudantes e líder dos delegados, importantíssimo para equilibrar a força da opinião estudantil no epicentro das decisões escolares;

2º - Auscultação das diferentes entidades escolares e representantes dos estudantes sobre a questão da eficácia ou não dos exames nacionais, e os

contornos e moldes da sua, ou não, realização;

3º - A revisão da regulamentação aplicável às associações de estudantes (Estatutos), conselhos municipais da juventude e restantes órgãos com representatividade estudantil (IPDJ, associações académicas) dotando estes órgãos de uma autonomia e responsabilidade práticas, mas também alargando a sua influência a cada vez mais jovens;

4º - A presença de representantes estudantis nas decisões relativas as aprendizagens, na formulação dos programas curriculares e na adoção dos manuais escolares. Com o seu direito de opinião e posteriormente de voto.

Tal como um adulto vota nas medidas e candidatos que vão afetar a sua vida atual e posterior, não será igualmente justo dar a oportunidade a um estudante de ter uma palavra a dizer sobre o funcionamento da sua escola, sobre os métodos de ensino, sobre os programas curriculares, que vão influenciar fortemente o seu futuro?

Cada vez mais os jovens são sujeitos a uma pressão e carga horária enorme, constante, **cada vez mais** a responsabilidade aumenta, e **trata-se de justiça** quando se pede que o direito de participação estudantil aumente também.

Considero estes direitos de afirmação da juventude uma expansão da nossa democracia, para além de representar uma descentralização das decisões e tornar o ensino em Portugal mais moderno, havendo uma importante aposta nas relações sociais e no trabalho de cooperação entre gerações.

Por consequência, podemos também resolver outro gravíssimo problema com estas decisões: que é a reconhecida falta de participação cívica no nosso país.

Termino, lembrando palavras que nunca vão ficar desatualizadas, porque não são circunstanciais, são de convicção ética, moral e principalmente ideológica.

“Falar de Juventude significa voltar-nos para o futuro. E nós democratas não tememos o futuro porque acreditamos no caminhar da História.” – Mário Soares

Socialistas, confiem na educação, mas acima disso confiem nos jovens, no futuro fará a diferença



**JUVENTUDE
SOCIALISTA**

Pinto

Manuel Fernandes

